

A POPULAÇÃO DO DISTRITO DE VISEU

1. A 15 de Agosto estava marcada uma sessão de esclarecimento do Partido Comunista Português em Rio de Moinhos, concelho de Sátão, promovida por elementos locais da organização do Partido.

Deslocaram-se aí em dois carros alguns camaradas do Partido com o objectivo de realizarem a anunciada sessão. Quando chegaram ao local encontraram parte da população amotinada, gritando slogans anti-comunistas, proferindo ameaças de morte.

Quando os dois carros aí chegaram foram cercados pela multidão, sendo martelados com pedras e coquetes e um deles chegou mesmo a ser varado de rodas para o ar com as pessoas lá dentro. Só a muito custo é que os membros do Partido que aí se tinham deslocado conseguiram fugir. Por outro lado, a casa de um democrata residente no local foi cercada durante algum tempo por elementos da população sendo por várias vezes ameaçada de assalto e os seus moradores ameaçados de morte.

2. No apuramento dos factos veio a concluir-se que por detrás desta insólita atitude da população estava uma intensa acção da reacção.

Efectivamente nos dias que antecederam a sessão de esclarecimento a população foi massorada por uma intensa campanha anti-comunista na qual foram utilizadas, à boa maneira fascista, as calúnias mais infames sobre a acção e os objectivos do Programa do Partido. Na sua origem estava o ex-agente da famigerada PIDE-DGS, António Almeida Fonseca, o "Tula", recém-vindo da América do Norte que actuou com o apoio da reacção local. O ex-agente da PIDE-DGS veio mais tarde a ser preso pela G.N.R. e entregue às autoridades militares da região.

3. Os acontecimentos que acima se relatam têm de ser enquadrados numa mais vasta e organizada campanha da reacção, que nos últimos tempos e redobrada audácia se têm vindo a desenvolver em diferentes pontos do País. Nas tais acções de provocação política assume particular importância a histórica campanha anti-comunista que sob várias formas tem vindo a ser realizada. Todas estas acções fazem parte dum plano montado pelos sectores mais reacionários e conservadores, com vista não só a isolar o Partido Comunista Português e afastar dele as massas populares como ainda (e tendo como base o anti-comunismo) criar um clima de desconfiança, de instabilidade favoráveis a acções cuja finalidade não é outra senão o de impedir o prosseguimento da democratização do País e tentar voltar ao regime opressor que vigorava antes do 25 de Abril.

A reacção tem hoje, como teve ontem, a mesma base: os grandes monopólios aliados ao imperialismo e aos latifundiários. São os mesmos que durante 48 anos exploraram infamemente o nosso Povo e assim conseguiram fortunas fabulosas que agora manobram com o anti-comunismo e utilizam os factores económicos para provocar o caos no País e manter a todo o custo os privilégios conseguidos com a ditadura fascista.

4. O Partido Comunista Português desenvolveu ao longo da noite fascista uma resistência heróica contra a ditadura e na defesa dos interesses do nosso Povo. Foram os comunistas os mais perseguidos, os mais torturados, aqueles que contam com mais anos de prisão. Em todas as lutas travadas pelo nosso Povo contra a ditadura fascista os comunistas tiveram nelas um papel de vanguarda. Nas fábricas nas oficinas, nos campos, nas ruas foram os militantes do Partido quem estiveram sempre nas primeiras fileiras de combate. Por isso, e apesar de sistematicamente perseguido pela repressão fascista, se alargou, se consolidou, se prestigiou entre as mais vastas camadas do nosso Povo. Por isso também antes como agora a reacção se encarniça tão violentamente em o combater.

5. A simples leitura do Programa do Partido Comunista Português demonstra toda a falsidade das calúnias que sobre ele têm sido espalhadas. Nos oito pontos desse Programa apontam-se objectivos que correspondem aos interesses da esmagadora maioria da população portuguesa e desde logo aos interesses das classes trabalhadoras.

Particularmente no que respeita à Reforma Agrária, o que o Partido Comunista Português defende não é a retirada das terras ao pequeno e médio camponês, mas pelo contrário entregar-lhe mais terra e melhores condições para a sua exploração. Com a Reforma Agrária preconizada pelo Partido Comunista Português só perderão os grandes agrários. Uma política anti-monopolista, a elevação do nível de vida das classes trabalhadoras, a democratização da instrução e da cultura, uma política de paz e amizade com todos os povos, são outros tantos pontos do Programa do Partido que correspondem, elas também, a grandes aspirações das massas populares.

Quem tem medo dos comunistas? Certamente que são aqueles a quem a execução deste programa ponha em causa os privilégios que obtiveram à sombra da ditadura fascista. Por isso os conspiradores fascistas aproveitando-se do atraso político das populações se apressam a usar os tortionários da PIDE, a calúnia e a mentira para perpetuar a ignorância e com ela a exploração e o espezinhamento do nosso Povo.

6. Perante estes sujos manejos da reacção torna-se cada vez mais necessário aumentar a vigilância das massas populares, reforçar a unidade das classes trabalhadoras e de todas as forças anti-fascistas, cerrando conjuntamente mais estreitamente ainda a aliança entre o grande movimento popular de massas em curso e o Movimento das Forças Armadas, opondo assim uma barreira indispensável no caminho da reacção.

O anti-comunismo, ontem como hoje, nunca serviu a causa da democracia nem da libertação dos povos.

ABAIXO OS MANEJOS DA REACÇÃO!

VIVA A UNIDADE DAS CLASSES TRABALHADORAS E DAS FORÇAS ANTI-FASCISTAS!

VIVA A ALIANÇA DO MOVIMENTO POPULAR DE MASSAS COM O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS!

O COMITÊ REGIONAL DAS BEIRAS DO

18/Agosto/74

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS